

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Olyana da Silva Furtado (1); André Felipe Vasconcelos Duarte (1); Elineí Araújo-de-Almeida (2); Rosângela Gondim D'Oliveira (3)

- (1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: olyanafurtado@gmail.com
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: 1andrefelipe@ufrn.edu.br
(2) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: elineiaraujo@yahoo.com.br
(3) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: rosangnatal@gmail.com

RESUMO: Atualmente se faz necessário o investimento na formação profissional dos alunos de graduação, principalmente dos discentes de licenciatura que poderão estar inseridos posteriormente na docência no nível fundamental médio e superior. Diante disso, projetos de monitoria visam atrair e despertar o desejo do discente pela docência, fazer com que o discente busque conhecimento de forma mais autônoma e independente, e que o aluno aprenda mais significativamente. Desse modo, o presente trabalho procurou verificar a relevância de um projeto de monitoria da disciplina de Zoologia I, ofertada no primeiro período do curso de graduação em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para a aprendizagem dos alunos. Para se obtenção dos dados para a análise, foi utilizado um formulário enviado via internet para os alunos que cursaram ou estão cursando a respectiva disciplina. As questões visavam constatar o interesse dos alunos em buscar o monitor, se essa busca influenciou no rendimento do discente, a preferência do meio de comunicação entre aluno-monitor, bem como o desejo de também ser monitor. Obteve-se 111 respostas, apontando que 91% dos discentes buscaram um monitor para tirar dúvidas e 72,9% reconheceram que o auxílio do monitor influenciou positivamente no seu rendimento, demonstrando também a vontade de ser monitor. O meio de comunicação mais utilizado entre aluno-monitor foi o WhatsApp (79,4%). Os dados obtidos constataam que o monitor atua como um elo positivo entre os alunos e o professor, facilitando o diálogo e o processo de ensino-aprendizagem, demonstrando assim, a importância do programa de iniciação à docência.

Palavras-chave: Habilidades para o ensino, Formação inicial, Zoologia, Invertebrados.

INTRODUÇÃO

Na sociedade atual há necessidade de se investir no trabalho de formação e re-formação, visando a aquisição de capacidades e qualificações, de melhoria das certificações e de preparação para a empregabilidade. Inserida nesse contexto social a universidade trabalha com pessoas e vive um processo de formar e formar-se.

Partindo do pressuposto que todo o conhecimento é autoconhecimento e toda formação é autoformação é importante buscar a ruptura da concepção neutra e distante da construção do conhecimento vivenciando não o apenas FAZER, mas SER; não apenas SER, mas TORNAR-SE. Como destacado em Gadotti (2010), tem-se hoje como princípio que, para a formação profissional cidadã é imprescindível sua efetiva interação com a sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente ou para referenciar sua formação com os problemas que um dia terá de enfrentar.

Cursos voltados para a licenciatura merecem uma atenção especial das Instituições responsáveis pela sua formação, considerando que influenciam diretamente o ensino no nível fundamental e médio. O que hoje devemos almejar é despertar o interesse do aluno – motivá-lo, como sujeito ativo do seu processo de formação. A educação no Brasil, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais deve "prover um ensino útil à vida e ao trabalho, no qual as informações, o conhecimento, as competências, as habilidades e os valores desenvolvidos sejam instrumentos reais de percepção, satisfação, interpretação, julgamento, atuação, desenvolvimento pessoal ou de aprendizado permanente", ou seja, formar cidadãos capazes de compreender o mundo e atuar na sociedade com consciência e responsabilidade.

Uma das formas de se adquirir habilidades em qualquer atividade profissional é desenvolver o exercício do fazer. A ação pedagógica não se dá no terreno das abstrações e sim na sua realização e esta é resultante do trabalho pedagógico. Na formação docente a monitoria, de acordo com Borsatto et al. (2006), proporciona ao aluno a possibilidade de ampliar o conhecimento em determinada área, despertar o interesse pela docência e desenvolver aptidões e habilidades de ensino. Ao monitor será possibilitada a experiência com a carreira acadêmica, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, além do aprofundamento teórico-prático das áreas envolvidas (CARVALHO et al., 2012).

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), através da Pró-Reitoria de Graduação tem um Programa de Monitoria cujos objetivos são: I - contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico dos cursos de Graduação; II - contribuir para o processo de formação do discente; III - incentivar no monitor o interesse pela carreira docente.

Além disso, a monitoria fornece apoio pedagógico aos discentes que possuem interesse em aprofundar os conteúdos ministrados em sala de aula, bem como sanar as dificuldades em relação às disciplinas (RAMOS; COSTA; CASCAES, 2012). Mas, um papel relevante para o monitor é promover um diálogo que contribua para desenvolver uma relação de ensino e aprendizagem mais significativa, ajudando o aluno a desenvolver uma relação mais aberta e menos hierárquica do que aquela estabelecida com o aluno-professor (CARVALHO et al., 2012; HAAG et al., 2007). Para Dantas (2014), a característica da monitoria no ensino superior é fornecer um instrumento que incentiva à formação de professores, na vivência da teoria e prática.

A Zoologia, o estudo científico da vida animal, incorpora séculos de observações humanas do mundo animal (HICKMAN et al., 2016). A diversidade da vida animal interage com a sociedade humana de diferentes modos, tanto no contexto ecológico, econômico,

sanitário e se apresenta multifacetada, desde seres unicelulares, considerados morfológicamente simples, até aqueles extremamente complexos, embora todos obedecem a padrões repetitivos de nutrição, respiração, excreção, dentre muitos outros.

Mesmo sendo um grupo de animais bastante diverso e extremamente importante do ponto de vista ecológico, filogenético e aplicado à humanidade, o estudo dos invertebrados gera diversas dificuldades para os discentes (ARAÚJO-DE-ALMEIDA et al., 2009, 2011). O ensino de zoologia deve ser ancorado em concepções e metodologias que estão em concordância com a realidade do aluno, da escola e da sociedade, em constante transformação e reformulação, na busca de um ensino de biologia de melhor qualidade (RICHTER, 2018).

O estudo da fauna de invertebrados trata da área do conhecimento mais rica dentro da diversidade biológica. E, os desafios para a aprendizagem estão no entendimento das estruturas anatômicas e da fisiologia desses animais. Indiferente do sistema de ensino do qual é originário, seja da rede pública ou particular identificamos que nessa área de conhecimento que de um modo geral o aluno: I. reconhece muitos termos específicos do vocabulário biológico como gene, célula...; II. define os termos biológicos, sem compreender seu significado; III. compreende ideias básicas que estruturam o atual conhecimento biológico, mas, IV. apresenta dificuldades em aprender o conteúdo devido à necessidade de se dominar um extenso número de terminologia científica, que não faz parte do seu cotidiano. Sentem dificuldades em absorver os conteúdos, pois as informações não são bem contextualizadas e na ausência dos conhecimentos prévios, tendem a assimilar os conteúdos de forma memorística e não por compreensão. Quando se trata do aluno recém ingresso no Curso Superior a situação se torna mais complexa porque a formação básica de cada um foi diferenciada entre os colegas.

O componente curricular Zoologia I é ofertado no primeiro semestre do Curso de Ciências Biológicas para ingressantes no universo universitário, quando é relevante que o aluno seja incentivado a buscar sua autonomia, tornando-se sujeito ativo da sua formação. Para isso se faz necessária a mudança de hábitos de estudo, diferentes dos utilizados no ensino médio, quando todos os esforços são concentrados em alcançar êxito no ENEM.

Diante dessa realidade, as docentes do componente curricular Zoologia I, oferecida para alunos do curso de Ciências Biológicas, licenciatura e bacharelado, nos turnos matutino e vespertino aderiram ao programa de monitoria da UFRN desde o ano de 2017, contemplando os seguintes objetivos: I. estimular, incentivar e iniciar o aluno-monitor na docência do ensino superior, desenvolvendo suas habilidades e competências docentes; II. contribuir para a

melhoria da qualidade de ensino na componente curricular; III. estabelecer por meio da monitoria, um elo entre o docente e o corpo discente, tendo em vista a facilitação de um acompanhamento mais próximo para a melhoria do seu aprendizado; IV. promover maior dinamismo no atendimento ao aluno nas aulas teóricas, práticas de laboratório e de campo.

O presente trabalho objetiva detectar os aspectos didáticos atribuídos aos monitores no percurso da iniciação à docência e explicitar como efetivamente a monitoria em Zoologia tem contribuído no processo ensino e aprendizagem para alunos de biólogos em formação inicial.

METODOLOGIA

Nos anos de 2017 e 2018 foram realizados processos seletivos para a monitoria, na área de Zoologia (invertebrados). Em 2017 o projeto contou com 4 monitores (2 bolsistas e 2 voluntários) e em 2018 com 8 monitores (1 bolsista e 7 voluntários). Os monitores, independente se remunerados ou não, desenvolvem as mesmas atividades, com carga horária de 12 horas semanais, as quais foram distribuídas durante a semana de acordo com a sua disponibilidade.

Aos monitores coube desempenhar as atividades previstas no seu plano de trabalho, com assiduidade e pontualidade, de modo a contribuir para o efetivo cumprimento dos objetivos norteadores. Com ação conjunta, junto aos docentes atuam no planejamento das atividades, bem como na elaboração dos roteiros e seleção de material biológico usados nas aulas práticas e participação ativa na aula de campo ocorrida semestralmente, auxílio nas correções dos trabalhos acadêmicos e montagem de vídeos didáticos, agendamentos de encontros extra aula, com os alunos matriculados no componente curricular, para rever conteúdos e/ou material biológico estudado nas aulas práticas. Além dos encontros por meio das redes sociais, WhatsApp e Sigaa (Sistema Acadêmico da UFRN). Para facilitar o contato do monitor com os alunos, os mesmos criaram grupos no WhatsApp. Os monitores também participaram do Seminário de Iniciação à Docência - SID, evento anual promovido pela Pró-Reitoria de Graduação da UFRN.

O instrumento de coleta de dados visando aferir a relevância da monitoria na formação acadêmica foi enviado para alunos que estão cursando ou cursaram o componente curricular um formulário enviado eletronicamente para os alunos encontra-se no Quadro 01:

Quadro 01: Formulário enviado via Google Drive para os alunos do componente curricular, Zoologia I.

QUESTÕES	ALTERNATIVAS
Você buscou ajuda dos monitores?	Sim () Não ()
Se sim, como você preferiu entrar em contato com os monitores?	WhatsApp () Facebook () E-mail () SIGAA () Presencial ()
De que modo a presença do monitor facilitou sua aprendizagem?	Tirou dúvidas dos conteúdos () Reforçou o conteúdo visto na aula teórica () Auxiliou o aprendizado do conteúdo () Pela interação e integração ()
Como você avalia a participação dos monitores da área de Zoologia para sua aprendizagem?	Participação muito importante () Participação importante () Participação regular () Não interferiu na minha aprendizagem ()
Gostaria de ser monitor de algum componente curricular?	Sim () Não ()
Se sim, por quê?	Tem bolsa () Oportunidade de aprender mais sobre determinada área () Pretendo investir na área do ensino () Adquirir vivência na docência () Outros ()

Fonte: dados da pesquisa (2008)

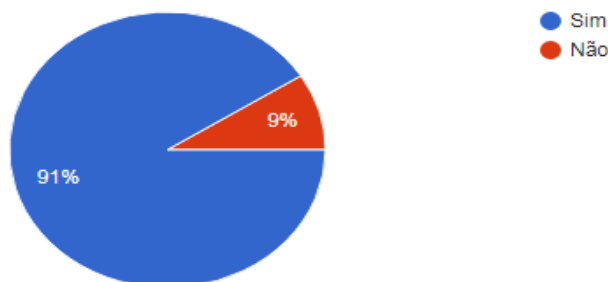
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados de 111 formulários respondidos apontaram que 91% dos alunos procuraram o monitor (Figura 01). Dentre eles, houve busca para tirar as dúvidas (79,4%), reforçar o conteúdo visto nas aulas (72,9%).

Figura 01: Ampla aceitação monitoria pelos discentes pesquisados.

Você buscou os monitores?

111 respostas



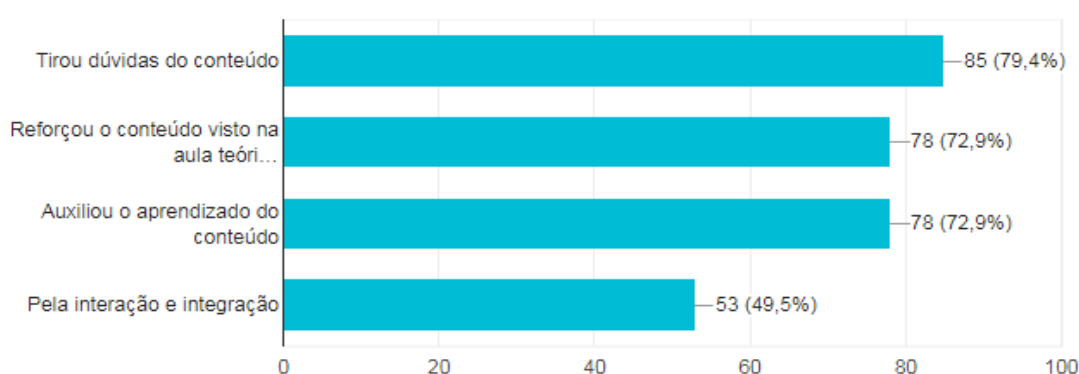
Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Com relação aos auxílios à aprendizagem fornecidos pela monitoria foram reconhecidos, em grande parte, foram reconhecidos positivamente pelos alunos que buscaram o apoio didático. (72,9%) (Figura 02).

Figura 02: Contribuição efetiva do monitores para o aprendizado do conteúdo do componente curricular.

De que modo a presença do monitor facilitou sua aprendizagem?

107 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Como observado por Natário e Santos (2010) o monitor, por já ter vivenciado o componente curricular como aluno conhece as dificuldades do conteúdo ministrado, atividades que trazem maior retorno na aprendizagem, bem como dificuldades pessoais vivenciadas pelos alunos, possibilitando a construção de diálogos e estratégias facilitadores da aprendizagem. O monitor é um estudante inserido no processo ensino-aprendizagem que se dispõe a colaborar com a aprendizagem de seus colegas, e que, no processo de ensino efetivado, também aprende (NATÁRIO, 2007).

A monitoria na graduação leva o aluno monitor a perceber que além da produção de conhecimento é necessário compreender que o ato de ensinar requer uma postura pedagógica dialética e o professor precisa dominar uma gama de conhecimentos, dos quais os saberes pedagógicos fazem parte. Dentre estes saberes pedagógicos, estão os relacionados ao contexto da prática pedagógica e o conhecimento das condições de aprendizagem de pessoas adultas, não desenvolvidos nos cursos de pós-graduação (SOARES; CUNHA, 2010). Nesses cursos, a formação do pós-graduando para a docência é garantida com duração de um semestre letivo para o mestrado e dois semestres para o doutorado (RESOLUÇÃO No 063/2010-

CONSEPE/UFRN). O estágio à docência é um avanço, considerando que os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, desde a sua implantação na década de 1960, se configuram formalmente como responsáveis pela formação do professor da educação superior, entretanto, enfatizam fundamentalmente a formação do pesquisador e se negligencia em relação à formação para a docência (SOARES; CUNHA, 2010).

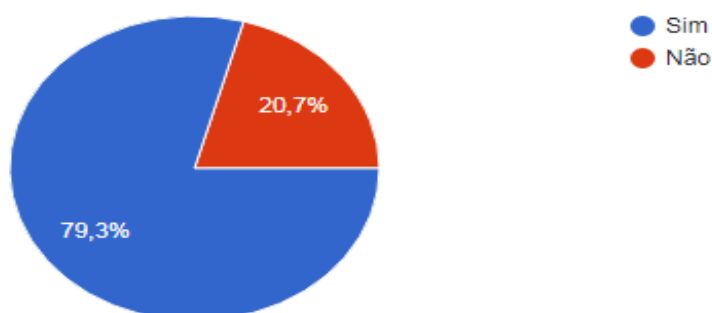
Para Lins et al. (2009) a monitoria é uma ferramenta para a qualificação da aprendizagem de graduação e possui o objetivo de fortalecer a articulação entre teoria e prática. Por outro lado, a monitoria possibilita ao monitor seu crescimento acadêmico, atuando em atividades educacionais que contribuem para seu desenvolvimento da aprendizagem, reforçando conteúdos já vistos, bem como faz aflorar o espírito de liderança desses discentes (LIRA et al., 2015), despertando e incentivando os demais alunos para a monitoria.

Referindo-se ao protagonismo do monitor, destaca-se que esse caráter foi verificado quando os alunos responderam de forma satisfatória à expectativa de vivenciarem uma iniciação à docência (79,3%), além do mais, reconhecendo como sendo uma oportunidade de maior aprendizado (77,5%) (Figura 03).

Figura 3: Elevado percentual demonstrado pelos alunos ao desejo de ser monitor, indicando aspecto positivo da monitoria.

Gostaria de ser monitor de algum componente curricular?

111 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

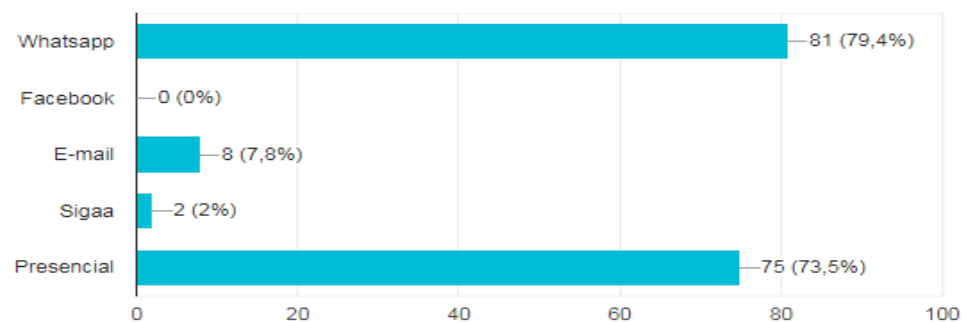
No quesito relacionado ao modo de interação com os monitores, os alunos destacaram o contato via WhatsApp (79,4%), seguida de encontros presenciais (73,5%). Apenas 7,8%

afirmaram via e-mail e apenas 2% pelo Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas - SIGAA/UFRN (Figura 04).

Figura 04: Vias de comunicação entre monitor e aluno.

Se sim, como você preferiu entrar em contato com o monitor?

102 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Constatar que atualmente os alunos procuram os monitores via WhatsApp, demonstra o quanto novas tecnologias são rapidamente inseridas no processo acadêmico. O uso de aparelhos celulares como forma de acesso à internet já compete com o uso por meio de computadores ou notebooks, 66% e 71%, respectivamente. A vivência com as de redes sociais influencia esse resultado. Entre os internautas, 92% estão conectados por meio de redes sociais, sendo as mais utilizadas o Facebook (83%), o WhatsApp (58%) e o YouTube (17%). (BRASIL, SECOM, 2015).

A tecnologia da Informação e Comunicação-TIC possibilita ao professor e ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades pessoais que abrangem desde ações de comunicação, habilidades, busca de informações, até a autonomia individual, ampliando suas possibilidades de inserções na sociedade da informação e do conhecimento (TEZANI, 2011).

A interação e interatividade via WhatsApp observada entre alunos e monitores possibilitou uma melhor comunicação entre os mesmos. A comunicação é muito mais que a informação. Enquanto a informação é unidirecional e praticada nos jornais e revistas, a comunicação é bidirecional e possibilita a ocorrência de trocas sociais, dentre as quais o aprendizado do conteúdo (GOUVEA et al., 2015).

Costa e Ferreira (2012) constataram que as Redes Sociais são uma extensão da sala de aula, proporcionando um aumento considerável do interesse dos alunos em aprender

aquilo que lhes é ensinado durante as aulas. Nesses contatos, por meio das Redes Sociais, o aluno obtém um atendimento individualizado e uma atenção especial ao problema relacionado com sua aprendizagem o que, na sala de aula, nem sempre é possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa obtivemos resultados que corroboram a importância do programa de monitoria, pois permite a todos os sujeitos interessados e envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, alunos, monitores e professores uma troca de conhecimentos, fomentando interesse e motivação pela docência. Além de rever e consolidar os temas estudados, o monitor, seja presencialmente ou por meio do contato via redes sociais vivencia sua iniciação à docência.

Visualizar que o aplicativo tipo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamada de voz, como WhatsApp foi o meio de contato mais utilizado na relação monitor-aluno, corresponde à tendência verificada na expressão da comunicação atual entre as pessoas. O uso deste TIC como recurso didático pelos monitores contribui para a inovação no ensino da Zoologia no ensino superior, sendo mais uma opção para a prática didática, além despertar o interesse e motivar o aluno a aprender, fora da sala de aula. Também é uma forma de colocar o monitor, ainda no processo de formação inicial, atuando dentro de uma relação pedagógica que permite o desenvolvimento de habilidades e formação de competências pedagógicas para o enfrentamento profissional solicitado pela sociedade atual.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO-DE-ALMEIDA, E. et al. Zoologia: diversidade de táxons, de contextualizações e a importância da interdisciplinaridade. In: ARAÚJO-DE-ALMEIDA, E. (org.). **Ensino de zoologia: ensaios metadisciplinares**. João Pessoa: Editora Universitária, 2009, p. 43-62.

ARAÚJO-DE-ALMEIDA, E. et al. Interações pedagógicas em zoologia e o enfoque metadisciplinar. In: ARAÚJO-DE-ALMEIDA, E. (org.). **Ensino de zoologia: ensaios metadisciplinares**. João Pessoa: Editora Universitária, 2011, p. 63-78.

BRASIL, 2015 <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>>. Acesso 10 Set. 2018.

BORSATTO, A. Z. et al. Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na UERJ e na Faculdade de Enfermagem (1985-2000). *Esc. Anna Nery* [online]. 2006, vol.10, n.2, pp.187-194.

CARVALHO, I. S. et al. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. *Rev. Enferm.*, UFSM, v. 2, n. 2, p. 464- 471, maio/ago. 2012.

COSTA, A. M. S. N.; FERREIRA, A. L. A. Redes sociais na educação: aprendizagem colaborativa no ensino de Matemática. In: **Seminário Nacional de Inclusão Digital**, 1., 2012, Passo Fundo. Anais eletrônicos... Passo Fundo: PUC-RS, 2012. Acesso em: 10. 09. 2018.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589 , 2014.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. 2000. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 2, p. 3-11, 2000.

GOUVEA, E. P. et al. Um trabalho de pesquisa-ação com uso de metodologia ativa no ensino de tecnologia de informação. REGS - Educação, Gestão e Sociedade: **Revista da Faculdade Eça de Queirós**, v. 5, n. 20, p. 1-13, 2015.

HAAG, G. S. et al. 2007. The contributions of monitoring in the teaching-learning process in nursing. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 1, n. 2, 2008.

HICKMAN, C. P. et al. **Princípios Integrados de Zoologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: JEPEX 2009 – **IX Jornada de ensino, pesquisa e extensão da UFRPE**, Recife, 2009. Acesso em: 04 Set. 2018.

LIRA, M. O. et al. Contribuições da Monitoria Acadêmica para o Processo de Formação Inicial Docente de Licenciandos em Ciências Biológicas da UEPb. **Anais do II Congresso Nacional de Educação**, 2015.

NATÁRIO, E. G. Monitoria: um espaço de valorização docente e discente. In: **Anais do 3º Seminário Internacional de Educação do Guarujá**, 2007 v..1, pp.29. Santos: Editora e Gráfica do Litoral.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para a o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, v. 27, n. 3, p. 355-364, 2010.

RAMOS, L. A.; COSTA, D. S.; CASCAES, J. S. A. Plano de monitoria acadêmica na disciplina anatomia humana: relato de experiência. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 5, n. 3, p. 94-101, 2012.

RICHTER, E. et al. Ensino de zoologia: concepções e metodologias na prática docente. **Ensino & Pesquisa**, v. 15, n. 1, p. 27-48, 2017.

SOARES, S. R., CUNHA, M. I. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade**. EDUFBA [Internet]. 2010 [acesso 2018 setembro]. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/cb/pdf/soares-9788523209032.pdf>>. Acesso em: 10 Set. 2018.

TEZANI, T. C. R. A educação escolar no contexto das tecnologias da informação e da comunicação: desafios e possibilidades para a prática pedagógica curricular. Bauru: **Revista faac**. [online], v. 1, n. 1, p. 35-45, 2011.

UFRN RESOLUÇÃO Nº 063/2010-CONSEPE, de 20 de abril de 2010.